

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (x) EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

**IDENTIDADE DE GÊNERO E INGLÊS LÍNGUA FRANCA EM UMA COLEÇÃO DE
LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA**

**Jessica Martins de Araujo¹
Aparecida de Jesus Ferreira²**

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de uma análise de livros didáticos de Língua Inglesa. O que interessou ao realizar a análise foi perceber as identidades das pessoas que ali estavam representadas, no que diz respeito ao gênero e à nacionalidade. Nesse caso, se as pessoas são ou não falantes nativas de Inglês. Para isso, trazemos a definição de inglês língua franca e de identidade de gênero. A metodologia empregada foi a análise documental e pesquisa qualitativa. Os resultados apontam para uma desigualdade na representação homens e mulheres. Além disso, a maioria das pessoas que aparecem no livro são nativas, ou seja, nascidas em países nos quais o Inglês é a primeira língua (língua materna). Esta pesquisa faz parte dos trabalhos desenvolvidos pelo NUREGS (Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade) da UEPG e é um recorte de pesquisa de mestrado em andamento e será utilizado no Programa de Extensão NUREGS uma oficina para os professores da rede pública de ensino e alunos dos cursos de graduação em Letras para utilizarem nas suas análises de livro didáticos, como uma das atividades do NUREGS pensando em atingir a comunidade interna da UEPG e externa.

Palavras-chave: Identidades. Língua franca. Livro didático. Inglês.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto de reflexões levantadas no NUREGS (Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade) da UEPG. Abaixo, estão as definições necessárias para construir o referencial teórico:

É importante destacar os círculos propostos por Kachru (1985) dos “Inglêses” falados ao redor do mundo. De acordo com a divisão do autor, temos três círculos: o primeiro (Inner Circle) é constituído por países onde o Inglês é a língua materna/primeira. O segundo círculo (Outer Circle) é constituído por países que utilizam o Inglês como segunda língua, (o Inglês é uma língua oficial e também existe a língua nativa desse lugar). Existe ainda, um terceiro círculo, (Expanding Circle) do qual fazem parte países que falam o Inglês como língua estrangeira (English as a Foreign Language - EFL). Nos quais, o Inglês não é uma língua

¹ Participante do NUREGS, mestranda em Estudos da Linguagem/UEPG, jeh09.araujo@gmail.com

² Pesquisadora do NUREGS, Departamento de Estudos da Linguagem, aparecidadejesusferreira@gmail.com

oficial, sendo o caso do Brasil, por exemplo. É a partir dessa divisão que fazemos a análise do livro didático³, conforme pode ser observado nas tabelas.

Definindo Inglês como língua franca (língua global), Crystal (2003), assegura que uma língua global pode ser assim reconhecida ao adquirir um papel especial reconhecido em qualquer país. Se o Inglês fosse apenas língua-mãe, ele não ganharia esse status de global. Crystal (2003), afirma ainda que, pelas evidências dos últimos anos, a posição do inglês como língua global está se tornando mais forte. Portanto, devido a essa expansão, o Inglês não pode ser visto como “pertencido” a uma única nação, tal questionamento também foi feito por Seidlhofer (2001). É dessa forma que pensamos que a língua deveria estar representada no livro, como uma língua global e não apenas dos países que a tem como língua primeira.

Definindo identidade de gênero, trazemos as palavras de Auad (2003, p.142), “este conjunto – gênero – corresponderia aos significados, símbolos e atributos que, construídos histórica e socialmente, caracterizam e diferenciam, opondo o feminino e o masculino”. Ou seja, o gênero é construído ao longo do tempo: ele não pode ser definido somente com o nascimento de um sujeito, mas ao longo de toda a sua vida (LOURO, 2008), pois a construção do gênero é um processo sempre inacabado, não é ato único, e sim, fruto de construções sociais estabelecidas (AUAD, 2003; LOURO, 2008; PEREIRA, 2013; TÍLIO, 2012), as quais ressaltam as diferenças, fabricando, muitas vezes, identidades para homens e mulheres.

OBJETIVOS

Observar as pessoas representadas nos livros analisados, verificando suas nacionalidades e o gênero social.

METODOLOGIA

A análise documental trata-se de uma técnica exploratória (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38) e é realizada em documentos. Considerando o livro didático como um documento, essa metodologia é importante para guiar esse trabalho. Além de se tratar de uma pesquisa qualitativa, a qual tem caráter interpretativo de acordo com Flick (2009, p. 23). Essa análise ocorreu no período final de 2017, dentro do NUREGS.

RESULTADOS

³ Os livros analisados são da coleção “American English File” v. 1, 2 e 3 (LATHAM-KOENIG; OXENDEN; SELIGSON, 2013, 2014)

Abaixo, trazemos as tabelas de análise do livro didático. Começando pelo livro 1, em todos eles, trazemos uma tabela sobre o gênero e a nacionalidade (os círculos) das pessoas.

Tabela 1: Gênero e Circles/livro 1

Gênero	Inner Circle	Outer Circle	EFL	Total
Homens	28	0	9	37
Mulheres	28	1	6	35
Total	56	1	15	72

Fonte: American English File 1 (LATHAM-KOENIG; OXENDEN; SELIGSON, 2013), organização das autoras.

De 72 pessoas representadas, 37 são homens e 35 são mulheres. Há uma pequena diferença, porém ainda existe. Desses 37 homens, 28 deles nasceram em países que falam o inglês como primeira língua. É importante destacar que desses 28, 21 são dos Estados Unidos, tendo em vista que o livro é Americano.

Kalva (2012, p. 109) já alertou que na versão britânica desse mesmo livro, a nacionalidade britânica era enfatizada. A autora até questiona se o mesmo acontece na versão americana, aqui podemos constatar que sim. A nacionalidade estadunidense também é enfatizada entre as mulheres, visto que das 28 mulheres do Inner Circle⁴, 20 delas são dos Estados Unidos.

Há apenas uma pessoa no Outer Circle, ou seja, que tenha nascido em países nos quais o Inglês é uma língua oficial, porém não é a única falada no lugar, caso das Ilhas Cayman, país de origem da pessoa mencionada. Em comparação com as pessoas do Inner Circle, a representação de pessoas nos demais círculos é extremamente pequena.

Tabela 2: Gênero e Circles/livro 2

Gênero	Inner Circle	Outer Circle	EFL	Total
Homens	13	2	3	18
Mulheres	9	1	1	11
Total	22	3	4	29

Fonte: American English File 2, (LATHAM-KOENIG; OXENDEN; SELIGSON, 2013), organização das autoras

De 29 pessoas representadas, 18 são homens e 11 são mulheres. Da mesma forma que ocorreu na tabela 8 acima, vemos novamente a maioria de homens representados. Repete-se

⁴ Considerar o círculo de Kachru (1985) como referência não significa que coloca-se os falantes nativos no centro do círculo, apenas o trazemos por considerá-lo um dos pioneiros no assunto e também por acreditar que essa divisão auxilia no momento de fazer uma análise. Essa válida crítica é levantada por Fernandes (2009, p. 11) em sua dissertação de mestrado. Jordão (2014, p. 23) também menciona que há uma crítica dessa centralidade no nativo/a, mas concluiu a utilidade da referência dos círculos. Kirkpatrick (2007, p. 28), também menciona essa crítica, contudo ele conclui que mesmo nos “países nativos” fala-se muitas variedades do inglês, (como nos outros círculos), então não é possível pensar que esse deve ser o padrão a ser seguido pelos demais círculos.

também a maioria de pessoas no Inner Circle, assim como ocorreu no livro 1, conforme vemos na tabela 8, acima.

De 22 pessoas no Inner Circle, 11 são dos Estados Unidos, outra vez a nacionalidade estadunidense é evidenciada em um material que é utilizado por pessoas do mundo todo⁵ que querem aprender Inglês, mas não conseguem ver suas identidades representadas de maneira mais forte. Esse fato pode, segundo Baladeli, (2014, p. 233) afetar a identificação que o/a aprendiz tem com a língua que está aprendendo.

Concordamos com Santos e Ribeiro (2017, p. 67) quando elas afirmam que os contextos de países do Inner Circle não devem ser abolidos dos livros, afinal, o Inglês Língua Franca também conta com a participação desses. Porém há um número muito desigual nessas representações. Ainda conforme as autoras, falantes de Língua Inglesa fora do Inner Circle são apenas representados aos discentes como uma “informação acessória” (p. 67).

Tabela 3: Gênero e Circles/livro 3

Gênero	Inner Circle	Outer Circle	EFL	Total
Homens	30	0	5	35
Mulheres	10	0	3	13
Total	40	0	8	48

Fonte: American English File 3, (LATHAM-KOENIG; OXENDEN; SELIGSON, 2014), organização das autoras.

O fato de não haver nenhuma pessoa no Outer Circle pode significar que os países que são ex-colônias (KIRKPATRICK, 2007, p. 27) não possuem o mesmo prestígio do país colonizador, por exemplo. Ou seja, a língua Inglesa falada nesses países parece não ser a legitimada e conseqüentemente, os/as falantes também não o são.

Além disso, novamente vemos a maioria de homens representados, assim como aconteceu nos livros 1 e 2 e conforme vem ocorrendo em livros didáticos, de acordo com o mapeamento realizado por Ferreira (2014, p. 97), no qual a autora cita o lugar majoritário que homens ocupam nesses materiais que é para acesso de todas as pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as análises, foi possível perceber que o livro não traz uma visão global do uso do Inglês, mesmo parecendo propor isso, pelas palavras trazidas na capa: “Get everyone talking. In class. Everywhere.” (Todos falam. Na sala de aula. Em todo lugar.) – (tradução nossa).

⁵ Na capa dos livros encontramos as frases: “Get everyone talking. In class. Everywhere.” (Todos falam. Na sala de aula. Em todo lugar.) – Tradução nossa. O que parece trazer a ideia do alcance mundial que os livros possuem.

Porém, não há uma representação igualitária de falantes de Inglês ao redor de todo o mundo. Essas contribuições são importantes para o NUREGS, pois o grupo estuda identidades, além de poder contribuir com demais pesquisadores/as que se interessam pelos temas, de forma interseccionada.

APOIO: CAPES (bolsa concedida à mestranda em estudos da linguagem – UEPG, processo número 1700233)

REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. Educação para a democracia e co-educação: apontamentos a partir da categoria gênero. **REVISTA USP**, São Paulo, n.56, p. 136-143, 2003.

BALADELI, Ana Paula Domingos. Questões de Identidade em sala de aula: que sentidos de brasilidade apresentam os Livros Didáticos? In: FERREIRA, Aparecida de Jesus. (org.). **As políticas do Livro Didático e Identidades Sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Livros Didáticos**. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 225-242.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. 2º edição. Reino unido: Universidade de Cambridge, 2003.

FERNANDES, Renata Kelli Modesto. **Inteligibilidade e inglês como língua internacional**. Um estudo de caso da pronúncia de palavras em – ed produzidas por falantes brasileiros. 2009, 113 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Ingleses e Americanos – LA). Universidade de Lisboa, 2009.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Identidades Sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe nos Livros Didáticos de Língua Estrangeira na Perspectiva da Linguística Aplicada. In:_____. (org.). **As políticas do Livro Didático e Identidades Sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Livros Didáticos**. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 91-119.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3º edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JORDÃO, Clarissa Menezes. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? **RBLA**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014.

KACHRU, Braj B. Standards, codification and sociolinguistic realism: the English language in the outer circle. In: QUIRK, Randolph.; WIDDOWSON, H. (Eds.). **English in the world:**

teaching and learning the language and literatures. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. p. 11-30.

KALVA, Julia. Margarida. **Identidade nacional e língua franca:** negociações no processo de ensino e aprendizagem de inglês. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

KIRKPATRICK, Andy. **World Englishes Implications for international communication and English language teaching.** Cambridge University Press, 2007.

LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1,** (student's book). Oxford University Press, 2º ed., 2013.

_____. **American English File 2,** (student's book). Oxford University Press, 2º ed., 2013.

_____. **American English File 3,** (student's book). Oxford University Press, 2º ed., 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições,** v. 19, n. 2, p. 17-23, maio/ago. 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986

PEREIRA, Ariovaldo Lopes. Representações de Gênero em livros didáticos de língua estrangeira: Discursos gendrados e suas implicações para o ensino. In: _____; GOTTHEIM, Liliana. (orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: Processos de criação e contextos de uso.** v.1.Campinas/SP: Mercado de Letras, 2013, p.113-146.

SANTOS, Jacyara no dos; RIBEIRO, Maria D'ajuda Alomba. A representação do Inglês como Língua Franca no Livro Didático do Ensino Médio. **Revista a Cor das Letras.** V. 18, n. especial, p. 54-73, out./dez., 2017

SEIDLHOFER, Barbara. Closing a conceptual gap: the case for a description of english as a lingua franca. **International Journal of Applied Linguistics,** Oslo, v. 11, n. 2, p. 133-158, 2001.

TILIO, Rogério. A construção social de gênero e sexualidade em livros didáticos de inglês: que vozes circulam. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (org.). **Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as.** Campinas: Pontes, 2012, p.121-144.